

# Apresentação

## *Presentation*

### **Ciberespaço: contribuições das Ciências Sociais brasileiras**

#### *Cyberspace: contributions of the Brazilian social sciences*

O presente número da revista *Civitas* oferece aos leitores um conjunto de artigos que, em sua maioria, tematizam o “ciberespaço”, termo utilizado para nomear o universo sociocomunicativo emergido, principalmente, pela popularização planetária das redes de comunicação mediadas por computadores (internet). O impacto cultural, social e político do surgimento do ciberespaço já é bem conhecido por todos. As Ciências Sociais, porém, ainda se mostram tímidas em investigar os múltiplos processos que acompanham esse fenômeno. É tentando contribuir com o avanço deste campo de investigação, que disponibilizamos os artigos que seguem.

No primeiro deles, vemos Nicolás Guigou inventariar alguns dos transbordamentos que o ciberespaço produz na Alta Modernidade. Particularmente lhe interessa compreender os efeitos das novas percepções temporais provocados pela emergência do ciberespaço. Ele observa, entre outras coisas, que a ciberespacialidade anuncia a definitiva dissolução metafórica da “figura do homem”, bem como a emergência de novas modalidades de subjetivação que, embora animadas pelo ritmo frenético da Alta Modernidade, têm como sua condição de existência as memórias e tradições ciber-socialmente construídas neste novo espaço interacional.

No texto *A invenção da (ciber)cultura: virtualização, aura e práticas etnográficas pós-tradicionais no ciberespaço*, Bernardo Lewgoy lança algumas indagações teóricas sobre as possibilidades da pesquisa etnográfica do ciberespaço. Lembrando que o contato face-a-face tem sido, tradicionalmente, uma condição quase que inegociável ao ofício antropológico, o autor questiona a exequibilidade da etnografia *online*. Também avalia o potencial heurístico da idéia de “cibercultura”. Lewgoy conduz essas reflexões cruzando-as com discussões clássicas, como a da “perda de aura” de Walter Benjamin e o debate “tecnofóbicos versus tecnofílicos”.

<i>Civitas</i>	Porto Alegre	v. 9	n. 2	p. 173-175	maio-ago. 2009
----------------	--------------	------	------	------------	----------------

Já Francisco Rüdiger nos apresenta uma interessante análise do romance *Player Piano*, de Kurt Vonnegut. O autor considera essa obra uma perspicaz e oportuna “análise do triunfo do fetichismo tecnológico na sociedade de massas do século 20”. É no esquadramento analítico deste texto que ele nos apresenta Vonnegut como um intérprete poderoso das tendências futuristas que se acentuam após a Segunda Guerra Mundial, particularmente aquelas que tendem a tornar cada vez mais irresistíveis os apelos do maquínico e que parecem encontrar no mundo dos computadores seu mais recente estágio.

O Texto de Leila Amaral trata de “ciberarte” ou “arte digital”, uma nova forma estética possibilitada através da emergência das novas tecnologias comunicacionais. Segundo a autora, esse tipo de experiência tem provocando reavaliações “dos conceitos artísticos fundados na forma, no belo, na subjetividade, na individualidade, na expressividade e na genialidade do artista”. Amaral indaga, no texto, sobre o tipo de comunidade que se estabelece através dessa atividade ciberespacial e busca identificar os sacrifícios estéticos cobrados por essa digitalização da arte.

No quinto artigo, José Rogério Lopes busca analisar o surgimento, no ciberespaço, dos altares religiosos virtuais, particularmente aqueles vinculados ao cristianismo devocional. Tomando como ponto de partida a constatação de que é próprio desta modalidade religiosa “conferir materialidade à fé” e de manifestar uma certa “vocação para o público”, o autor analisa as correspondências entre as manifestações *online* e *offline* desses artefatos destinados ao sagrado. Apresenta, como resultado, subsídios para uma melhor compreensão do “universo dinâmico e rico de religiosidade que se produz no ciberespaço”.

Com o mesmo tema, “religião no ciberespaço”, há, ainda, neste número de *Civitas*, o artigo de Airton Luiz Jungblut e Vitor Hugo da Silva Adami. Sob forma de ensaio, os autores indagam analiticamente sobre algumas “afinidades eletivas” que podem ser notadas entre ciberespaço e a religiosidade “new age”. Tomando como pano de fundo um evento religioso na Internet promovido pela célebre apresentadora de televisão e atriz norte-americana Oprah Winfrey, entre março a maio de 2008, os autores prospectam os possíveis “movimentos de convergência, de atração recíproca, de confluência ativa” existentes entre esses dois fenômenos do mundo contemporâneo.

O texto *Gastronomia sensual*, de Gilmar Rocha, faz uma etnografia fílmica de *Dona Flor e seus dois maridos* (1976) e *A festa de Babette* (1987), buscando apresentar uma análise simbólica sobre a representação do gênero feminino dramatizada. Mesmo que ambientados em contextos sócio-históricos diferentes, o autor crê que esses filmes podem ser vistos como

“etnografias” que falam do imaginário religioso e do ethos cultural de seu respectivo tempo.

O texto de Lúcia Helena Alves Muller, Marcia Cristina Alves, Décio Soares Vicente e Pablo de Oliveira Gonçalves analisa as ofertas de trabalho disponíveis em *websites* de organizações reconhecidas como pertencentes ao “terceiro setor”. Sob forma de uma análise descritiva, os autores produzem interessantes observações que são confrontadas dialogicamente com a literatura sobre mercado de trabalho e “terceiro setor”. Como resultado são levantadas hipóteses prospectivas “acerca da formação de um novo espaço profissional e acerca da configuração de um novo campo social”.

Fabrcício Monteiro Neves apresenta em seu texto uma investigação sobre alguns dos processos que envolvem a produção do conhecimento científico no Brasil. Utilizando-se da estratégia metodológica do “estudo de caso”, o autor focaliza a produção de grupos de pesquisa em universidades públicas e privadas. O resultado é uma análise que informa sobre a complexa trama de interesses que se estabelece entre agentes acadêmicos e empresariais envolvidos na produção do conhecimento científico.

Por fim, numa instigante e elaborada conferência apresentada no 14º Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia, em julho de 2009, no Rio de Janeiro, Hans-Georg Soeffner, presidente da Sociedade Alemã de Sociologia, apresenta a Sociologia como conjugação da razão teórica com a razão prática. Trata-se, para o autor, de uma ciência da reciprocidade, que questiona visões ideologizadas de mundo, como a razão econômica do economicismo, e faz da dúvida um potencial para tomar a sério sua responsabilidade para com a sociedade – mas de uma disciplina que precisa aplicar a si própria a mesma crítica que faz às realidades que analisa.

*Airton Luiz Jungblut*